

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2- Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**A AUTORIA COMO TEMA DE PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA:
ANÁLISE CONCEITUAL*****AUTHORSHIP AS A RESEARCH TOPIC IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE: CONCEPTUAL
ANALYSIS***

Josilene Tavares da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
josilene.silva@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0004-9887-1257>

Marcos Aparecido Rodrigues do Prado – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
marcosprado75@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-8783-3280>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa objetiva identificar artigos científicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação contendo a palavra autoria no título. A metodologia adotada foi de caráter descritivo, exploratório e bibliográfico, com abordagens cientométrica e quali-quantitativa. Ao todo, foram analisados 60 artigos, dos quais, somente 09 foram analisados por terem as definições sobre “autoria”. A ausência do conceito de “autoria” demonstra se tratar de noção consolidada, evidenciando “relações silenciosas” às quais dispensam explicação conceitual. Os resultados apontaram que as definições têm características de aspectos similares com atributos difusos que remetem confusão entre a “autoria”, como processo, e o autor, como sujeito da ação.

Palavras-chave: autoria; ciência da informação; noções de autoria; definição conceitual; responsabilidade intelectual.

Abstract: *this research aims to identify scientific articles indexed in the Information Science Database containing the word authorship in the title. The methodology used descriptive, exploratory and bibliographic research, with scientometric and qualitative-quantitative approaches. Sixty articles were collected and of these, only nine were analyzed because they had definitions of “authorship”. The absence of the concept of “authorship” demonstrates that it is a consolidated notion, evidencing “silent relationships” that do not require conceptual explanation. The results indicated that the definitions have characteristics of similar aspects with diffuse attributes that lead to confusion between “authorship”, as a process, and the author, as the subject of the action.*

Keywords: *authorship; information science; notions of authorship; conceptual definition; intellectual responsibility.*

1 INTRODUÇÃO

A autoria envolve complexidades que desafiam o consenso de sua definição conceitual. Essa situação também repercute na Ciência da Informação, inclusive em contexto

brasileiro, como foi aqui analisado. Por isso mesmo, o presente estudo tem como objetivo identificar os artigos publicados em revistas brasileiras especializadas no domínio de Ciência da Informação para identificar e analisar os conceitos que expressam sentido nocional à autoria.

Assim sendo, o foco estabelecido para a análise proposta a esta investigação consiste unicamente em artigos científicos que comprovadamente atribuíram definição conceitual para autoria, não bastando que esta responsabilidade autoral esteja qualificada apenas como objeto ou mesmo designado no tema de pesquisa.

Metodologicamente, esta pesquisa se apresenta como bibliográfica, exploratória e cientométrica com abordagens descritivas e qualiquantitativa. A Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) foi utilizada como fonte de informação para o levantamento dos dados. A estratégia de busca adotou o termo “autoria” no campo de busca da Brapci recorrendo à seleção de filtros com as seguintes etapas: 1) recorte temporal estabelecido entre 1962 a 2025; 2) as coleções da Brapci foram restritas às revistas brasileiras; 3) a delimitação dos campos estabeleceu o título como lugar de ocorrência terminológica.

Assim, o resultado da busca alcançou 60 artigos contendo obrigatoriamente a palavra “autoria” em seus títulos. Todos os artigos recuperados foram analisados minuciosamente para que fossem selecionadas apenas as publicações que apresentaram definições conceituais para “autoria”, deste processo criterioso resultaram nove artigos científicos.

A ordem sequenciada deste estudo consiste em seis seções que contemplam a fundamentação teórica que realça o embasamento da literatura especializada e o processo de visualização dos dados em quadro e tabela para análise dos aspectos identificados, tendo as considerações finais como etapa conclusiva.

2 CONTEXTO REFERENCIAL À NOÇÃO DE AUTORIA

Historicamente, persiste uma aura de superioridade intelectual a quem detém o registro, identificando-se ser autoria de alguma tipologia documental ou constando atribuição nominal à responsabilidade de produção em algum objeto de natureza artística e cultural (Chartier, 2012). É preciso ressaltar que “[...] as noções de autor/autoria se

institucionalizaram na segunda metade do século XVIII, quando se generalizaram como presença de um indivíduo e de uma consciência única nas obras” (Carvalho, 2024, p. 3).

De todo o modo, é inegável que a autoria repercute socialmente a um status de prestígio em reverência à intelectualidade ou mesmo à sensibilidade da criação artística. Afinal, como reconhece Soares (2007, p. 25), “A definição de autoria aplica-se a diversos tipos de produção: pintura, música, escultura, filme, fotografia e texto escrito”. Como se percebe, há uma dimensão elástica e ampla à noção de autoria. Entretanto, considera-se possível e pertinente que seja estabelecido o entendimento de autoria pelo aspecto da “[...] individualidade empírica responsável, como causa criadora, por objetos com a rubrica de um nome próprio, índice de sua autenticidade e propriedade” (Hansen, 1992, p. 11).

Na ciência, a autoria expressa a capacidade de se produzir conhecimento científico e, nesta perspectiva, o autor tem oportunidades para se estabelecer como especialista notório em campos específicos da autoridade que lhe é atribuída pelo reconhecimento dos seus pares (Vilan Filho; Souza; Mueller, 2008). Em tal perspectiva, é possível que a designação de autoria permita condições de um especialista, quando destacado pelo impacto de suas publicações, a se tornar autor seminal, autoridade teórica que tem obra referencial tão importante ao ponto de influenciar, de forma significativa, determinado campo ou domínio do conhecimento científico (Guimarães, 2024).

A autoria outorga direito de propriedade e expressa domínio de autoridade formalmente constituída pela autenticidade lícita reconhecida pelas leis em vigor de um país ou em qualquer esfera jurídica arbitrada pelo direito internacional (Hansen, 1992). Logo, o registro da autoria designa propriedade intelectual que “[...] engloba todos os processos criativos humanos, em todos os campos de atividade e, portanto, regendo também os direitos sobre a divulgação das obras literárias, artísticas, arquitetônicas e musicais” (França, 1997, p. 236). Julga-se pertinente ressaltar que a propriedade intelectual se divide em duas dimensões específicas, que são os direitos autorais e a propriedade industrial, sendo que nesta a patente desempenha um papel fundamental (Quoniam; Kniess; Mazieri, 2014).

Assim sendo, a identificação autoral representa o crédito que atribui nome de agente(s) envolvido(s) no processo de elaboração de recursos originários da intelectualidade e, até mesmo, da criatividade humana (Soares, 2007). São formas qualificadas de expressão em capacidades que denotam sentido à manifestação discursiva, sendo esta caracterizada

pela percepção subjetiva da realidade histórica e sociocultural sobre um determinado fenômeno ou fato específico (Carvalho, 2024). Afinal, como defende Assunção (2010, p. 183), a autoria “[...] exerce um certo papel em relação ao discurso: [...] permite reagrupar um certo número de textos, delimitá-los, deles excluir alguns, opô-los a outros”.

No âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), a autoria dimensiona a produtividade individual de pesquisadores, mas também de países e de entidades corporativas de interesse público ou privado, inclusive para um alinhamento estratégico de interesse geopolítico (Prado, 2019; 2023). Essa produtividade evidencia registros que atestam o reconhecimento das responsabilidades legais e intelectuais, conferindo noção pública de propriedade e controle decisório a um determinado recurso artístico, informacional ou mesmo produto de inovação (Avelino; Silva, 2010). “De fato, ‘autoria’ é uma questão de ciência, de ética e de legislação com a qual produtores, comunicadores, cientometristas e mesmos consumidores estão envolvidos” (Witter, 2010, p. 19, grifo da autora).

Diante das tendências internacionais em que o produtivismo acadêmico acentua importância para notabilizar protagonismo em CT&I, a autoria se apresenta como indicador quantitativo do desempenho dos agentes envolvidos nas publicações científicas e nos registros de patentes que expressam propriedade aos recursos de inovação (Viotti, 2003; Witter, 2010). Logo, é factível considerar que “Autoria é a menção das pessoas que contribuíram de forma representativa e perceptível para a pesquisa, em uma ordem que demonstre a dimensão e relevância de sua contribuição” (Gunturiz Albarracín; Castro; Chaparro, 2020, p. 11).

A autoria se apresenta na contemporaneidade com os desafios de uma sociedade globalizada em processos de interações em que os fluxos de informação se acentuam pelo ritmo acelerado de um dinamismo frenético na proliferação de registros documentais. Portanto, a autoria é um fenômeno atual e necessário aos estudos contemplados pela Ciência da Informação.

3 ASPECTOS DESCRITIVOS DAS PUBLICAÇÕES COM ENFOQUE EM AUTORIA

Os dados levantados na Brapci são aqui apresentados para elucidação descritiva. Deste modo, o Quadro 1 atribuiu a disposição numérica (coluna 1), considerando o fator

cronológico como ordem sequencial de identificação dos artigos selecionados para esta pesquisa. Assim sendo, o Quadro 1 também sistematizou a autoria e o título do artigo correspondente (coluna 2), o ano de publicação (coluna 3) e o título do periódico científico que publicou os artigos aqui analisados (coluna 4).

Quadro 1 – Relação de artigos levantados na Brapci

ID	AUTORIA, TÍTULO E SUBTÍTULO	ANO	PERIÓDICOS
Artigo 01	ANTONIO, Irati. Autoria e cultura na pós-modernidade.	1998	Ciência da Informação
Artigo 02	MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira; MUELLER, Suzana. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos.	2007	Ciência da Informação
Artigo 03	WITTER, Geraldina Porto. Ética e autoria na produção textual científica.	2010	Informação & Informação
Artigo 04	PERUCCHI, Valmira; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Autoria da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.	2011	Ciência da Informação
Artigo 05	KROKOSZ, Marcelo. Autoria na redação científica.	2015	Informação & Informação
Artigo 06	MEDEIROS, Jackson da Silva. Uma investigação sobre a autoria de dados científicos: teias de uma rede em construção.	2016	RDBCI
Artigo 07	HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas.	2018	Em Questão
Artigo 08	SILVA, Ana Paula Araújo Cabral da; VANZ, Samile Andrea de Souza. Autoria, ordem de autoria e contribuição de autor: uma revisão de literatura.	2022	RDBCI
Artigo 09	GAMA, Ivanilma de Oliveira; CIANCONI, Regina de Barros; GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Impactos da ciência aberta na autoria e autoridade científica em pesquisas colaborativas sobre cannabis medicinal.	2023	Em Questão

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O primeiro aspecto a ser destacado condiz ao número de artigos relacionados no Quadro 1, que corresponde à seleção realizada criteriosamente em processo metodológico delineado pelos procedimentos já mencionados na seção anterior (seção 3). Desse modo, de pronto, identifica-se que quantitativamente os artigos científicos arrolados no Quadro 1 conferem a um total de nove.

No âmbito da autoria, observa-se que nenhum autor foi responsável intelectual ou teve alguma participação colaborativa registrada em outra publicação, tendo como base específica a relação apresentada pelo Quadro 1. Logo, de forma objetiva, constatou-se que

não há destaque individual, no aspecto quantitativo, pela expressividade de autorias sobre a temática analisada.

Em relação à composição da autoria, verificou-se que quatro artigos foram publicados em formato de autoria simples, ou seja, uma única pessoa creditada como autor (que são os artigos 01, 03, 05 e 06). Dois artigos científicos listados no Quadro 1 constam registros de autoria dupla, isto é, coautoria entre dois pesquisadores (artigos 04 e 08). Há também artigos publicados com coautoria tripla, estrutura de identificação autoral contendo três pessoas envolvidas nos créditos de produção intelectual (são os artigos 02, 07 e 09).

No que diz respeito ao ano de publicação, há lacunas pontuais que impedem a constância de uma sequência linear. Assim, identificou-se que 1998, 2007, 2010, 2011, 2015, 2016, 2018, 2022 e 2023 registram uma única publicação de artigos científicos no recorte estipulado como critério desta pesquisa. Com isso, nenhum ano obteve mais do que uma publicação de artigo científico com identificação de “autoria”.

Tocante aos periódicos científicos que publicaram os artigos listados no Quadro 1, constatou-se que a revista Ciência da Informação, a mais longeva em atividade na Ciência da Informação brasileira, foi destaque. Esse periódico publicou três artigos científicos com enfoque em autoria, contemplando os seguintes anos: 1998, 2007 e 2011. Já os periódicos Informação & Informação (2010 e 2015), Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) (2016 e 2022) e a revista Em Questão (2018 e 2023) foram responsáveis por duas publicações cada.

4 ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

A Tabela 1 reúne as categorias temáticas que agrupam as palavras-chave dos artigos aqui estudados, assim como a identificação do artigo que contém a terminologia associada ao assunto pertinente da categoria correspondente e o número de ocorrência dos termos.

Primeiro, considera-se necessário esclarecer que o processo de classificação das categorias foi realizado com a divisão das palavras em classes temáticas específicas, mas, em alguns casos, houve termos classificados em duas categorias. Justifica-se tal procedimento em razão do assunto coberto pelo termo ser considerado pertinente a mais de uma categoria.

Tabela 1 – Especificação das incidências terminológicas nas palavras-chave

CATEGORIAS DAS PALAVRAS-CHAVE	ARTIGOS QUE CONSTAM OS TERMOS	OCORRÊNCIA DE TERMOS
Coautoria e colaboração científica	Artigo 02, Artigo 03, Artigo 07, Artigo 08, Artigo 09	13
Autoria	Artigo 01, Artigo 02, Artigo 03, Artigo 04, Artigo 05, Artigo 06, Artigo 08	09
Produção científica e recursos de acesso	Artigo 04, Artigo 06, Artigo 07, Artigo 09	08
Ética e assuntos relacionados	Artigo 03, Artigo 05, Artigo 07	06
Aspectos metodológicos	Artigo 04, Artigo 06, Artigo 08, Artigo 09	05
Texto e redação científica	Artigo 02, Artigo 05	03
Direito autoral	Artigo 01, Artigo 05	02
Cultura	Artigo 01	01

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 1 dispõe de oito categorias para reunir terminologias expressas nas palavras-chave dos artigos científicos selecionados na presente investigação. Porém, a categoria “Aspectos metodológicos”, apesar de constar entre as demais categorias, não qualifica termos com características relacionadas ao sentido estrito de “autoria”, que é o enfoque temático desta investigação. Mas esses aspectos de métodos e técnicas de pesquisa demonstram referências ou associações específicas com o contexto procedimental do método de investigação utilizado pelos artigos reunidos no Quadro 1 e aqui estudados.

Notadamente se observa na Tabela 1 que a categoria de maior ocorrência dos termos diz respeito à “coautoria e colaboração científica”, quantificando 13 incidência de palavras-chave. A categoria que ocupa a segunda posição é a de “autoria”, com nove ocorrências. Ambas as categorias demonstram contiguidade temática, pois, coautoria é uma dimensão compartilhada da autoria e muitas vezes o entendimento conceitual de uma requer, no processo de distinção, a definição da outra.

Na sequência, ocupando a terceira posição pelo número de incidências terminológicas encontra-se a categoria de análise “Produção científica e recursos de acesso”. Esta categoria possui sete palavras-chaves agrupadas no processo de classificação. Desse total de palavras-chaves três também constam na categoria “Autoria”, que são respectivamente: “Produção científica”, “Autoria de produção científica” e “Autoria de produção tecnológica”. A ideia de autoria ligada ao aspecto de produção científica se

apresenta pela centralidade temática no processo de produção acadêmica, inclusive em abordagens éticas e de responsabilidades intelectuais das autorias envolvidas.

Vale refletir que os termos listados na Tabela 1 orbitam diretamente aos interesses fundamentais da noção de autoria, algo compatível com a dimensão desta especialidade temática que reforça o seu caráter de domínio ligado à Ciência da Informação. Outro aspecto que merece registro tem a ver com a categoria “ética e assuntos relacionados”, que contém seis ocorrências terminológicas em três publicações específicas, que são respectivamente os artigos 03, 05 e 07. Afinal, isso representa que dos nove artigos selecionados, três estão diretamente tratando de questões éticas na responsabilidade autoral. Ou seja, é uma evidência de que “A preocupação com as questões éticas na atribuição da autoria e coautoria tem se destacado em publicações científicas [...]” (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018, p. 15). Portanto, a ética na autoria é sempre uma contribuição que reflete a formação de princípios fundamentais no comportamento humano sobre as práticas de produção intelectual caracterizadas na identificação e responsabilidade das autorias em artigos e trabalhos científicos.

Com cinco incidências terminológicas distribuídas em quatro artigos encontra-se a categorias de “Aspectos metodológicos” que reuniu as palavras-chaves características dos processos de métodos e técnicas de pesquisa, que correspondem aos seguintes termos: dados científicos, grupos de pesquisa do IFPB, escritores médicos, repositório de dados e teoria ator-rede.

A categoria “Texto e redação científica” obteve três incidências terminológicas tratadas em dois artigos que indexaram entre os seus descritores de assunto os seguintes termos: intertextualidade, redação científica e autoria ontológica. Considera-se pertinente esclarecer que a expressão “autoria ontológica” não foi elucidada conceitualmente por Miranda, Simeão e Mueller (2007) (Artigo 02 do Quadro 1). Se torna oportuno clarificar o sentido de “autoria ontológica” por se tratar do único termo a ser classificado em três distintas categorias de análise. Sendo assim, identifica-se que a “autoria ontológica” se refere a um tipo de autoria que não se limita apenas ao autor que escreve, mas também a quem contribui com conhecimento e estrutura através de ontologias (Oliveira, 2006).

“Direito autoral” obteve duas incidências de palavras-chave em dois artigos, conforme consta na Tabela 1. A categoria de análise “Cultura” contemplou exatamente a única palavra-chave caracterizada com este termo que é tratada pelo Artigo 01.

Como se nota, todas as categorias agrupadas no Quadro 1 demonstram a abrangência da cobertura temática pertinente ao interesse de pesquisas sobre autoria. Obviamente que a seleção de artigos delimitados à presente investigação é muito restritiva para se conjecturar qualificações precisas a respeito do tratamento da “autoria” na Ciência da Informação brasileira. De todo o modo, o esforço aqui empreendido reflete a pertinência da “autoria” como objeto a ser continuamente estudado no âmbito da Ciência da Informação nacional.

5 A NOÇÃO DE AUTORIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

Há desafios incontestáveis à concepção precisa sobre autoria. Tanto que Miranda, Simeão e Mueller (2007, p. 35) manifestaram que “A autoria é uma instituição em crise”. E essa crise só tem aumentado com a proliferação de conteúdo e recursos informativos em tempos de internet.

Apesar dos desafios, a autoria é um tema pertinente aos interesses fundamentais da Ciência da Informação, ou ao menos deveria ser. Isso porque a noção de autoria implica diretamente no controle documental, e até mesmo informacional, sobre a produção, a organização e a circulação dos recursos informativos, processos inerentes aos objetos e objetivos de estudos da Ciência da Informação.

Tocante à Ciência da Informação brasileira percebeu-se que são poucas as publicações que enfocam “autoria” explicitando as suas definições conceituais, ou seja, apresentações da noção de entendimentos referenciais a registros de propriedade e atribuição de crédito à responsabilidade intelectual correspondente.

O Quadro 2 contém trechos textuais extraídos dos artigos científicos selecionados para esta pesquisa. Considera-se necessário enfatizar que foi a partir da formulação do Quadro 2 que os artigos aqui estudados foram selecionados. Desse modo, conforme listado no Quadro 1, apenas os artigos que continham definições sobre “autoria” foram os considerados como objeto desta investigação.

Quadro 2 – Definições conceituais de “autoria” identificadas em artigos de Ciência da Informação

ID	DEFINIÇÕES CONCEITUAIS
Artigo 01	"Os conceitos de autoria e dos instrumentos que regem os seus direitos fundamentam-se na ideia da individualidade e na identidade formalizada do autor e na sua (suposta) objetividade [...]" (Antonio, 1998, p. 190, grifo nosso).
Artigo 02	"[...] não está restrita à propriedade intelectual de um texto — literário, científico, técnico, jornalístico —, mas a qualquer tipo de criação humana , da arquitetura à música, da fotografia às artes cênicas, com suas peculiaridades, características culturais e problemáticas próprias" (Miranda; Simeão; Mueller, 2007, p. 35, grifo nosso).
Artigo 03	"[...] pessoa ou pessoas responsáveis primárias pelos dados e conceitos e pelas análises e interpretações de um trabalho publicado ou a ser publicado" (Witter, 2010, p. 133, grifo nosso)
Artigo 04	"[...] autoria refere-se ao sujeito que produziu algo escrito " (Perucchi; Garcia, 2011, p. 247, grifo nosso).
Artigo 05	"[...] é uma característica da cultura humana , pois se trata de tudo aquilo que o ser humano produz no dia-a-dia, no mundo artístico, técnico, científico ou social, de forma positiva ou negativa" (Krokosc, 2015, p. 322, grifo nosso). "[...] refere-se ao trabalho de comunicação dos resultados que em geral é feito de forma escrita por meio da redação bibliográfica" (Krokosc, 2015, p. 324, grifo nosso).
Artigo 06	"[...] é um processo complexo que está circunscrito desde a coleta dos dados, passando pela curadoria, compartilhamento, acesso e (re)uso desses dados" (Medeiros, 2016, p. 299, grifo nosso). "[...] é um ato que congrega autonomia e responsabilidade visando busca por reconhecimento e persuasão de determinado público" (Medeiros, 2016, p. 314, grifo nosso).
Artigo 07	"[...] a autoria se refere à lista de nomes dos pesquisadores de um estudo e esta deve basear-se em uma contribuição significativa para a conceituação, delineamento, execução ou interpretação da pesquisa, assim como para a elaboração ou revisão ou crítica substancial do artigo oriundo desta pesquisa" (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018, p. 24, grifo nosso).
Artigo 08	"[...] pode se referir ao criador ou originador de uma ideia (por exemplo, o autor da teoria da relatividade) ou o indivíduo ou indivíduos que desenvolvem e concretizam o produto que divulga trabalhos intelectuais ou criativos (por exemplo, o autor de um poema ou um artigo acadêmico)" (Committee on Publication Ethics, 2019, p. 3 <i>apud</i> Silva; Vanz, 2022, p. 4, grifo nosso).
Artigo 09	[autoria científica] "[...] entidade responsável por responder intelectualmente pela integridade das publicações e dados acerca de um estudo científico" (Gama, 2022, p. 96, <i>apud</i> Gama; Cianconi; González de Gomez, 2023, p. 154, grifo nosso).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Obviamente que definir “autoria” não é uma atividade fácil e muito menos simples. Tanto que Medeiros (2016, p. 305) reconheceu que foi “[...] dificultosa a tarefa de lidar com a noção de autoria”. Ainda assim, o autor do Artigo 06, oportunizou duas definições a respeito do seu entendimento nocional sobre autoria. Já Perucchi e Garcia (2011, p. 253), que são autoras do Artigo 04, afirmaram que “A despeito de não ter sido dedicado ao conceito de autoria, reconhecemos que ele constitui objeto de debate, incluindo-se a autoria em meio digital e questões como originalidade e ineditismo”. Mesmo que não tenham explorado de forma ampla os fundamentos referenciais que expressam qualidades e características conceituais de “autoria”, elas, de maneira concisa e objetiva, declararam que

"[...] autoria refere-se ao sujeito que produziu algo escrito" (Perucchi; Garcia, 2011, p. 247). No entanto, esta concepção se refere ao sujeito autor, agente intelectual, e não ao processo de autoria, ação sistemática de identificação nominal para atribuição de responsabilidade das pessoas ou entidades envolvidas.

O Artigo 09 recorreu a uma citação direta para definir "autoria", extraíndo trecho da tese de doutorado de Gama, que é uma das coautoras desta publicação. Silva e Vanz (2022), coautoras do Artigo 08, também se utilizaram de citação direta para definir "autoria".

Além de Medeiros (2016), Krokosc (2015) também inscreveu dois enunciados contendo a definição conceitual para "autoria" (Artigo 05). Nessas acepções ele qualifica atributos que remetem a aspectos distintos para expressar sentido à noção de "autoria". Pois, na primeira definição Krokosc (2015, p. 322) foca o seu entendimento da "autoria" como característica da cultura humana e já na segunda exposição nocional ele é assertivo denotando "autoria" como fator da comunicação dos resultados em um texto (Krokosc, 2015, p. 324). Nessa segunda definição há implicitamente uma relação documental no processo de "autoria", isso porque Krokosc (2015) considera que a redação bibliográfica é o fio condutor da comunicação de resultados para demarcar o registro autoral. Logo, na segunda definição de Krokosc (2015) para "autoria", o texto que forma um documento é elaborado por alguém que exerce a função de autoria, percepção que vai de encontro com Perucchi e Garcia (2011).

Pelo Quadro 2 verifica-se que Miranda, Simeão e Mueller (2007, p. 35) expandem o entendimento de "autoria" para "qualquer tipo de criação humana" em concordância com a primeira definição de Krokosc (2015, p. 322) que compreende ser "característica da cultura humana". Essa perspectiva abrangente vai em oposição ao sentido reduzido que Perucchi e Garcia (2011, p. 247) conferem a "autoria" unicamente ao "sujeito que produziu algo escrito". Percebe-se que há um entendimento predominante que define autoria com aspectos de autor, não distinguindo o sujeito do processo. Isso se deu em cinco das nove publicações analisadas em que as definições especificadas com tais características por: Antonio (1998); Witter (2010); Medeiros (2016); Silva e Vanz (2022); Gama, Cianconi e González de Gomez (2023).

A definição de "autoria" apresentada por Hilário, Grácio e Guimarães (2018) e também por Gama, Cianconi e González de Gomez (2023) tem como base uma concepção

voltada à autoria científica, estreitando relação nocional em direção à ideia de autor de publicação científica.

Ao se fazer uma junção dos trechos que se encontram listados no Quadro 2 e os quais foram demarcados em negrito há uma ideia de entendimento a respeito das características conceituais de “autoria”. Esta forma de construção de enunciado para expressar acepção à ideia de “autoria” remete à prática de bricolagem, não no seu sentido científico e sim como artifício de montagem, que neste caso são trechos específicos das citações extraídos do seu lugar original para serem compostos em outro contexto de integração com outros trechos, formando uma costura de ideias. Para Neira e Lippi (2012, p. 612) “O ato interpretativo na bricolagem deve promover o desvendar de significados e sentidos expressos pelos diferentes sujeitos”. Ou seja, a bricolagem como método científico é mais complexa, diferente da intenção aqui propositada.

Assim, abaixo consta o enunciado que busca realizar a integração de trechos, incitando e sugerindo um tipo de provocação para expressar ideia à definição conceitual para “autoria”, sob bases de entendimentos de pesquisadores da Ciência da Informação brasileira, ainda que haja limitações no recorte seletivo dos artigos analisados nesta pesquisa para expressar pretensão de sentido a todo o referido domínio:

Processo complexo que identifica **qualquer tipo de criação humana**. Envolve **pessoa ou pessoas responsáveis primárias**, como **sujeito que produziu algo escrito**, a partir da **característica da cultura humana em ato que congrega autonomia e responsabilidade** para **comunicação dos resultados**. Contém **lista de nomes dos pesquisadores de um estudo ou entidade responsável por responder intelectualmente pela integridade das publicações**. Assegura a condição de **criador ou originador de uma ideia** a ter **individualidade e identidade formalizada como autor**.

Destaca-se neste enunciado que os trechos em negrito foram mantidos conforme se encontram no Quadro 2, enquanto as palavras não negritadas foram incluídas para “dar liga” entre os trechos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição conceitual de autoria repercute em complexidades notáveis. Há desafios significativos que perturbam consensos explícitos ao estabelecimento de um conceito claro, objetivo, preciso e uniforme para “autoria”. Mas, em contrapartida, percebeu-se que a

Ciência da Informação brasileira demonstra já ter absorvido o conceito de “autoria” ao ponto de desconsiderar a sua explicitude com definição nocional.

Tal constatação permite entender que “autoria” se apresenta como um termo caracterizado sob a perspectiva de “relações silenciosas” (Swales, 2016; 2017). Pois, essas “relações silenciosas” se referem ao entendimento tácito “[...] de que há coisas que não precisam ser ditas ou explicadas em detalhe” (Rampazzo; Aranha, 2019, p. 388). Ou seja, prevalece um entendimento compartilhado do seu significado e “[...] não demanda a contínua representação de tal conceito em pesquisas realizadas no campo, mesmo que não seja teoricamente fundamentado” (Evangelista; Grácio; Guimarães, 2022, p. 21, tradução nossa).

Essa situação também se apresentou na Ciência da Informação brasileira. Tanto que dos 60 artigos identificados na Brapci, em que os seus títulos continham o termo “autoria”, apenas nove definiram conceitualmente esta prática de atribuição da responsabilidade autoral.

Entretanto, os artigos que definiram “autoria” essa noção explícita nem sempre foi sobre a autoria em si, como processo, e sim pelo sentido de autor, ou seja, o sujeito envolvido na ação que resultou no produto ao qual recebe atribuição nominal de sua responsabilidade autoral.

Outro aspecto identificado na análise das definições conceituais sobre “autoria” é que dois dos artigos científicos selecionados a esta pesquisa (Quadro 2) se utilizaram de citações diretas, isto é, trechos extraídos de fontes específicas, para expressar sentido referencial. Prática louvável, óbvio. Mas, no entanto, considerando que ambos os seus títulos continham o termo “autoria”, esperava-se que houvesse, em algum momento dos seus textos, uma identificação que expressasse entendimento conceitual, o que não ocorreu.

De todo o modo, verificou-se que a maioria das definições foram produzidas em concepção original, tendo como base os aportes teóricos que substanciaram as referências nocionais apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALBARRACÍN, María Luz Gunturiz; CASTRO, Claudia Marcela; CHAPARRO, Pablo Enrique. Importância, definição e conflitos da autoria em publicações científicas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 10-16, enero/marzo, 2020.

ANTONIO, Irati. Autoria e cultura na pós-modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 189-192, maio/ago., 1998.

AVELINO, Elaine Cristina de Souza Silva; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Produção artística, cultural e científica dos docentes pesquisadores dos Departamentos de Arte Visual, Design, Música e Teatro da Universidade Estadual de Londrina. In: CURTY, Renata Gonçalves (org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010. Cap. 6, p. 118-137.

ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. "O que é um autor?", de Foucault, e a questão homérica. **Nuntius Antiquus**, Belo Horizonte, v. 6, p. 181-200, jan./dez., 2010.

CARVALHO, Fábio Almeida de. Teoria, autoria... **Gragoatá**, Niterói, v. 29, n. 63, e58897, jan./abr., 2024.

CHARTIER, Roger. **O que é um autor?**: revisão de uma genealogia. São Carlos: Edufscar, 2012.

EVANGELISTA, Isadora Victorino; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. The concepts of domain, discourse community and epistemic community: affinities and specificities. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 16, Dossiê Análise de Domínio, e021382022, jan./dez., 2022.

FRANÇA, Ricardo Orlandi. Patente como fonte de informação tecnológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 235 - 264, jul./dez., 1997.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CIANCONI, Regina de Barros; GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Impactos da ciência aberta na autoria e autoridade científica em pesquisas colaborativas sobre cannabis medicinal. **Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas**, Porto (Portugal), S. 3, n. 20, p. 143-173, jul./dez., 2023.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise de domínio como perspectiva teórico-metodológica na organização do conhecimento: uma análise dos aspectos teóricos na literatura internacional. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 644-677, set./dez., 2024.

HANSEN, João Adolfo. Autor. In: JOBIM, José Luis. **Palavras da crítica**: tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992. Cap. 1, p. 11-43.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, 2018.

KROKOSZ, Marcelo. Autoria na redação científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 319-333, jan./abr., 2015.

MEDEIROS, Jackson da Silva. Uma investigação sobre a autoria de dados científicos: teias de uma rede em construção. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 298-317, maio/ago., 2016.

MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 35-45, maio/ago. 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; LIPPI, Bruno Gonçalves. Tecendo a colcha de retalhos: a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 607-625, maio/ago., 2012.

OLIVEIRA, Edgard Costa. **Autoria de documentos para a web semântica**: um ambiente de produção de conhecimento baseado em ontologias. 2006. 260 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/4794>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PERUCCHI, Valmira; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Autoria da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 244-255, maio/ago., 2011.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. **Cenários da conjuntura e perspectivas das coautorias em artigos científicos no grupo geopolítico dos países BRICS**. 2019. 269 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181212>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. **Integração dos países BRICS**: um olhar geopolítico pelas coautorias de artigos científicos. Maceió: Edufal, 2023.

QUONIAM, Luc; KNISS, Claudia Terezinha; MAZIERI, Marcos Rogério. A patente como objeto de pesquisa em Ciências da Informação e Comunicação. **Encontros Bibli: revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 243-268, jan./abr., 2014.

RAMPAZZO, Laura; ARANHA, Solange. Revisitar o conceito de comunidade para discutir a sua aplicação a contextos telecolaborativos. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 373-396, maio/ago., 2019.

SILVA, Ana Paula A. C. da; Vanz, Samile A. de Souza. A. Autoria, ordem de autoria e contribuição de autor: uma revisão de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 20, e022028, jan./dez., 2022.

SOARES, Mara Lúcia Fabiano. **O papel do autor de livro didático para o ensino de língua inglesa como uma língua estrangeira**: um estudo de identidade autoral. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Janeiro, 2007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgltclcefindmkaj/https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10704/10704_1.PDF. Acesso em: 22 mar. 2025.

SWALES, John M. Reflections on the concept of discourse community. **ASp**, Bordeaux, v. 69, janv./ juin., 2016.

SWALES, John M. The concept of discourse community: some recente personal history. **Compositium Forum**, v. 37, Oct./Dec., 2017, <http://compositionforum.com/issue/37/swales-retrospective.php>. Disponível em: <https://www.compositionforum.com/issue/37/swales-retrospective.php>. Acesso em: 22 fev. 2025.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago., 2008.

VIOTTI, Eduardo Baumgratz. Fundamentos e evolução dos indicadores de CT&I. In: VIOTTI, Eduardo Baumgratz; MACEDO, Mariano de Matos (org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003. Cap. 1, p. 41-87.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e pesquisa: gestores e pesquisadores. In: CURTY, Renata Gonçalves (org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010. Cap. 1, p. 9-30.